vinetur

França lidera o International Wine Challenge com 849 medalhas

A região de Champagne e a de Borgonha foram fundamentais para que o país conquistasse o primeiro lugar no quadro de medalhas de 2026.

quarta-feira, 9 de setembro de 2026



O International Wine Challenge anunciou na quarta-feira os vinhos e enólogos vencedores de 2026, com a França a conquistar dois dos principais prémios de vinho e a liderar o quadro geral de medalhas, enquanto a Argentina, a Itália e Portugal conquistaram, cada um, uma das mais altas distinções do concurso.

O concurso anual, agora na sua 42.ª edição, revelou que os seus prémios de topo foram decididos após várias rondas de degustação às cegas por júris internacionais que trabalharam nas Américas, na Ásia-Pacífico, na Europa e no Reino Unido. Os vencedores das medalhas de ouro passaram à fase de avaliação para os troféus, e os melhores desses candidatos disputaram os títulos de campeão internacional.

A França terminou em primeiro lugar no quadro de medalhas de 2026, com 849 medalhas, incluindo 67 medalhas de ouro e 14 troféus. O champanhe liderou a classificação regional de medalhas de ouro com 28, seguido pela Borgonha com 26. Dois vinhos franceses conquistaram, posteriormente, os títulos de campeão.

O «Rare Magnum 2012» da Rare Champagne foi nomeado «Vinho Espumante Campeão», tendo também recebido o Troféu Daniel Thibault. Este champanhe obteve 98 pontos, o que o colocou entre os vinhos com pontuação mais elevada do concurso. Os organizadores referiram que os jurados elogiaram o seu equilíbrio, o carácter cítrico, as notas de avelã e o final prolongado.

O «Corton-Charlemagne Grand Cru Domaine du Pavillon 2024», da Maison Albert Bichot, foi nomeado «Vinho Branco Campeão». Este vinho da Borgonha obteve 97 pontos e já tinha conquistado vários outros prémios no concurso, incluindo o Troféu Internacional do Chardonnay, o Troféu do Branco Francês, o Troféu do Branco da Borgonha e o Troféu Corton-Charlemagne.

A França também conquistou um dos prémios individuais de enologia. Estelle Roy, da La Chablisienne, na Borgonha, foi nomeada Enóloga do Ano na categoria de vinhos brancos, título que também conquistou em 2024. De acordo com a competição, a La Chablisienne conquistou três medalhas de ouro e dois troféus este ano.

A Argentina conquistou o prémio máximo na categoria de vinhos tintos. O «Huentala Calizo Albar Block 06 Malbec 2023», da Huentala Wines, de Mendoza, foi nomeado «Vinho Tinto Campeão» após obter 97 pontos. O vinho já tinha recebido o Troféu Malbec de Mendoza, o Troféu Malbec Argentino e o Troféu de Tinto Argentino. A Argentina conquistou 11 medalhas de ouro no concurso, sendo que 10 delas vieram de Mendoza.

A maior distinção da Itália surgiu na categoria de vinhos doces. O «Vinsanto Capezzana Riserva 2018», da Tenuta di Capezzana, da Toscana, foi nomeado «Vinho Doce Campeão» e recebeu o Troféu Alois Kracher. O vinho obteve 97 pontos. Foi o terceiro ano consecutivo em que a Tenuta di Capezzana conquistou o prémio de «Melhor Vinho Doce», de acordo com a competição.

A Itália também conquistou o prémio de «Melhor Vinho no Primeiro Ano de Produção». O Franciacorta Pas Dosé Épique 2016, da Derbusco Cives, obteve 96 pontos e ganhou ainda o Troféu do Espumante Italiano e o Troféu Franciacorta. A Itália subiu do quinto para o quarto lugar no quadro global de medalhas deste ano, com resultados sólidos do Piemonte, Véneto, Campânia e Franciacorta, bem como da Toscana.

Portugal conquistou o título de campeão na categoria dos vinhos fortificados com o Menin Porto Tawny 80 Anos. O vinho obteve 98 pontos e recebeu tanto o Troféu do Porto como o Troféu do Porto Tawny, antes de ser nomeado Vinho Fortificado Campeão e galardoado com o Troféu Manuel Lozano. A organização do concurso indicou que Portugal passou do quarto lugar em 2025 para o terceiro lugar no ranking de medalhas de 2026, e a sua taxa de sucesso em medalhas de ouro foi de pouco mais de 9%. A região do Douro foi responsável por 23 medalhas de ouro, o maior total regional fora de França.

Os prémios individuais para enólogos da competição distribuíram-se por cinco países e estilos de vinho. O australiano Ed Carr, da House of Arras, na Tasmânia, foi nomeado Enólogo do Ano de Vinhos Espumantes pela segunda vez. A House of Arras conquistou quatro medalhas de ouro este ano, e o seu Grand Vintage 2017 obteve 96 pontos e arrecadou o Troféu Australiano de Vinhos Espumantes.

A Espanha teve uma forte presença nas categorias individuais. Javier Martínez de Salinas, da produtora de Rioja Bodegas Olarra, foi nomeado Enólogo do Ano de Vinhos Tintos, tendo a organização do concurso referido que esta foi a primeira vez que o prémio foi atribuído a um enólogo espanhol. A Bodegas Olarra conquistou 19 medalhas, incluindo medalhas de ouro para o Olarra Clásico Reserva 2021 e o Reciente Reserva 2021.

O espanhol Sergio Martínez, da Emilio Lustau, em Jerez, foi nomeado Enólogo do Ano de Vinhos Fortificados pela sétima vez e pelo terceiro ano consecutivo. Os vinhos apresentados pela Emilio Lustau conquistaram o Troféu Amontillado, o Troféu Cream Sherry e o Troféu Pedro Ximénez. Martínez afirmou num comunicado: «Isto é incrível, é um sonho.»

O austríaco Hans Tschida, da Hans Tschida Angerhof, em Burgenland, foi nomeado Enólogo do Ano na categoria de Vinhos Doces. Foi a sua sexta vitória consecutiva nesta categoria e a 12.ª desde 2010. Os seus vinhos conquistaram três medalhas de ouro e um troféu na competição de 2026. Tschida afirmou que o prémio refletia uma abordagem enológica «sem concessões na forma como produzimos os nossos vinhos».

O International Wine Challenge atribuiu também o seu prémio pelo conjunto da obra a Pieter Ferreira, mestre de adega fundador e diretor de operações da Graham Beck, na África do Sul. Ferreira é amplamente associado ao desenvolvimento do setor dos vinhos espumantes Cap Classique da África do Sul e produz agora vinho com a sua esposa, Anne, sob a sua própria marca, Pieter Ferreira Cap Classique.

Ferreira afirmou que o prémio também reconhecia a indústria do Cap Classique no seu conjunto. «É importante que reconheçamos a contribuição dos muitos produtores de Cap Classique que fizeram avançar esta categoria», afirmou. «Há tantas pessoas talentosas que trabalharam incrivelmente arduamente ao longo dos anos. Aprendemos uns com os outros, desafiámo-nos mutuamente e, em última análise, elevámos a qualidade da categoria.»

Chris Ashton, diretor do International Wine Challenge, afirmou que os prémios principais refletiam as fases de avaliação mais rigorosas do concurso. «Cada vinho vencedor foi selecionado através de uma série de rigorosas provas cegas realizadas por um painel internacional de especialistas, enquanto os prémios individuais reconhecem os enólogos cuja competência, consistência e dedicação os colocaram na vanguarda da sua área», afirmou Ashton.

Os resultados de 2026 reforçaram também a força de algumas das regiões vinícolas mais consolidadas do concurso. Champagne e Borgonha impulsionaram o total de medalhas da França, Mendoza dominou a contagem de medalhas de ouro da Argentina,

o Douro liderou o desempenho de Portugal e Rioja ajudou a Espanha a manter o segundo lugar na tabela geral de medalhas. A classificação da Espanha, juntamente com os prémios individuais atribuídos a Javier Martínez de Salinas e Sergio Martínez, proporcionou ao país dois dos cinco títulos de enólogo deste ano.

O concurso afirmou que o seu sistema de avaliação foi concebido para oferecer aos consumidores uma referência de qualidade através dos autocolantes de medalha afixados nas garrafas. De acordo com o formato atual, os vinhos recebem inicialmente a classificação de Ouro, Prata, Bronze ou «Commended». Os vencedores de medalhas de ouro avançam então para as rondas de troféus, e os melhores vinhos dessas rondas competem pelos títulos de campeão internacional anunciados esta semana.

Os vinhos vencedores do título de campeão deste ano foram o «Rare Magnum 2012» da Rare Champagne na categoria de espumantes, o «Corton-Charlemagne Grand Cru Domaine du Pavillon 2024» da Maison Albert Bichot na categoria de brancos, o Huentala Calizo Albar Block 06 Malbec 2023 da Huentala Wines na categoria de tintos, o Vinsanto Capezzana Riserva 2018 da Tenuta di Capezzana na categoria de vinhos doces e o Menin Porto Tawny 80 Anos da Menin na categoria de vinhos fortificados. Os enólogos vencedores foram Ed Carr na categoria de espumantes, Estelle Roy na de brancos, Javier Martínez de Salinas na de tintos, Hans Tschida na de doces e Sergio Martínez na de vinhos fortificados.